

## Quebrando paradigmas na leitura técnica: a literatura integrada ao currículo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus Sertão/RS*

Maire Josiane Fontana<sup>1</sup>

### Resumo

Este estudo consiste em uma análise participativa sobre a dimensão do desenvolvimento de práticas leitoras literárias contemporâneas na formação leitora dos alunos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão*. Os sujeitos da pesquisa têm como base de formação o currículo do curso Técnico em Agropecuária, priorizando, portanto, as leituras técnicas em detrimento das literárias. Este estudo, assim, corresponde a uma pesquisa-ação, que envolveu ações de leitura, com vistas à formação de leitores em múltiplas linguagens, a partir de leituras contemporâneas, organizadas com base nas temáticas do Palco de Debates da 14<sup>a</sup> e da 15<sup>a</sup> Jornada Nacional de Literatura, associadas à literatura canônica. As práticas tiveram duração anual e, para cada semestre, foram escolhidas duas temáticas contemplando, em cada uma, dois autores e suas respectivas obras, promovendo a leitura e permitindo, ao final de cada prática, uma produção escrita, orientada e assistida pela pesquisadora, abrindo caminhos para a formação de leitores literários inclusive em suporte digital. Este estudo teve como suporte teórico os pressupostos de Regina Zilberman e Michèle Petit, em uma abordagem sobre a realidade da leitura, em uma crise que envolve tanto professores quanto alunos; Judith Langer e Regina Zilberman, sobre o texto literário na escola, a construção de representações e a experiência literária; e Antonio Candido, a partir do entendimento da literatura como fator de humanização verificando-se, ao final de todo o trabalho, uma maior motivação leitora e um crescimento nos sujeitos envolvidos, tanto acadêmico quanto profissional, ocasionado pelas leituras literárias com as quais tiveram contato.

Palavras-chave: Escola. Formação do leitor. Mediação de leitura.

### Abstract

This study consists on a participant analysis about the dimension of the development of contemporary literary reading practices within reading education built up by second graders from the Federal Institute of Education, Science and Technology from the State of Rio Grande do Sul, Brazil – *Campus Sertão*. The participants of this research are students enrolled in the Technical course in Agriculture and, due to this fact, they prioritize technical readings rather than the literary ones. Therefore, this study corresponds to an action research, that involved reading activities with the aim of developing readers' qualification on multiple languages. These activities were developed based on contemporary readings organized by different thematics in the last 'Palco de Debates' that occurred in the 14<sup>th</sup> and 15<sup>th</sup> 'Jornada Nacional de Literatura', associated with canonical literature. The reading practices were developed throughout a whole school year and, for each semester, two thematics were chosen, contemplating two authors and their writings promoting the reading practice as well as allowing, at the end of each practice, a written production, guided and assisted by the researcher. The study is based on the theoretical aspects by Regina Zilberman and Michele Petit, in an approach to the reading reality between teachers and students; Judith Langer and Regina Zilberman, who argue about the literary text at school, the construction of representations and the literary experience; and Antonio Candido, who explores the understanding of literature as a humanization factor. Therefore, this work verified a larger motivation on the reading practice as well as an academic and professional growth of the students.

*Key-words:* School. Reader Education. Reading Mediation.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão*. E-mail: [maire.fontana@sertao.ifrs.edu.br](mailto:maire.fontana@sertao.ifrs.edu.br).

## 1 Introdução

A leitura, em qualquer idade, permite ao ser humano a elaboração de um mundo próprio, um espaço íntimo, subjetivo, ou, ainda, a potencialidade de conhecer melhor a si mesmo e aos outros, entender melhor o mundo, por meio de histórias que permitem a construção de uma identidade e a resistência a certos processos de exclusão, que levam a imaginar outras possibilidades, libertam e fazem sonhar. É muito mais do que prazer. É algo que completa o leitor, tira-lhe da solidão, ajuda-o a dominar seus medos, encoraja-o a viver, estabelecendo um vínculo com aquilo que o constitui.

Muitas vezes, observa-se que a escola não desempenha seu papel da melhor maneira em relação à leitura, utilizando-a para o estudo de datas, nomenclaturas, dados biográficos de autores, contextos históricos, ou como pretexto para o trabalho gramatical, acabando por distorcer o papel literário, eliminando seu potencial de encantamento, acabando por não cumprir sua tarefa de formar leitores.

Diante dessa realidade inquietante em relação à leitura, entende-se que ações devem ser desenvolvidas para garantir a formação de leitores críticos, capazes de compreender e interpretar linguagens veiculadas em diferentes suportes. Nesse sentido, a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo se destaca como uma movimentação cultural extremamente significativa na formação de leitores em múltiplas linguagens. A Jornada possui vários e importantes momentos, e um deles é o Palco de Debates, onde escritores convidados debatem sobre suas obras a partir de temáticas pré-estabelecidas e vinculadas a elas.

O que se pretendeu, nesta pesquisa, foi analisar os efeitos das práticas leitoras desenvolvidas a partir da escolha de autores e obras indicados para o Palco de Debates da 14<sup>a</sup> e 15<sup>a</sup> Jornada Nacional de Literatura no processo de formação de leitores literários e o que elas significaram e representaram na história de leitura desses sujeitos. Tais práticas foram desenvolvidas tendo como suporte o Centro de Referência de Literatura e Multimeios da Universidade de Passo Fundo, a partir do empréstimo de livros contemporâneos para a realização de atividades de leitura literária e escrita com os sujeitos envolvidos, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão*, com alunos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio e Técnico.

Acredita-se que a literatura tem extrema importância na formação dos sujeitos, não apenas no que se refere à formação acadêmica, mas também no que diz respeito à sua construção como seres humanos, mesmo em curso técnico como o Agropecuária oferecido pelo IFRS/*Campus* Sertão, cuja orientação curricular é a formação técnica dos alunos.

A justificativa para a realização desta pesquisa residiu no fato de que a escola em questão não apresenta exemplares suficientes de obras literárias atualizadas para o desenvolvimento de atividades de leitura diferenciadas com os alunos, e mesmo para os próprios estudantes lerem por conta própria. Por outro lado, há muitos exemplares de obras relacionadas à área técnica, priorizadas pelo fato de que o foco da instituição é a formação técnica dos alunos. Além disso, o grupo de alunos envolvidos demonstrou clara resistência à leitura literária, priorizando leituras técnicas exigidas pelos professores.

Assim, este estudo pode vir a contribuir para o reconhecimento da literatura como indispensável para a formação dos alunos em questão, pela realização de práticas leitoras a partir de obras contemporâneas como iniciativa imprescindível e inovadora no que se refere ao fomento da leitura e à formação de leitores. Soma-se a essa justificativa a motivação da pesquisadora e a percepção da necessidade de proporcionar o contato com materiais de leitura diversificados, para que se sintam motivados para a leitura literária.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa-ação, a partir de uma inferência embasada em um processo de mediação de leitura e práticas leitoras levadas a efeito com os sujeitos envolvidos na pesquisa, exigido pelo currículo institucional.

A base teórica estabelece, a princípio, um panorama da leitura no Brasil, com base nos pressupostos teóricos de Regina Zilberman (2011) e Michèle Petit (2008), mostrando a realidade brasileira no que se refere à atual crise de leitura, tanto de professores quanto de alunos; posteriormente, o que se pretende é compreender a multiplicidade de experiências que podem ser adquiridas por meio da leitura literária, abordando a experiência literária e a construção de representações, por meio das contribuições teóricas de Judith Langer (2005), apresentando, ainda, as considerações de Regina Zilberman (2010) em relação ao trabalho com o texto literário na escola; o entendimento da literatura como um direito básico de todo ser humano e como fator de humanização é apresentado por meio das contribuições teóricas dos autores Regina Zilberman (2010) e Antonio Candido (2011); por fim, é descrita a parte prática desta pesquisa, a metodologia utilizada e as ações desenvolvidas.

## 2 A contemporaneidade de uma velha crise: um panorama da leitura no Brasil

Ler é uma ação crucial de valor imensurável. Pela leitura, é possível enriquecer o vocabulário, estimular o aprendizado, dinamizar o raciocínio e a interpretação, conhecer novos mundos e (re)conhecer o próprio mundo, estabelecendo um processo de articulação com os saberes já existentes. Além disso, a leitura desenvolve a cidadania, a autonomia e a criticidade, ampliando a capacidade de compreender as inúmeras vozes que se manifestam na literatura.

A leitura, conforme Petit (2008), proporciona uma aproximação da democratização social, pois que uma cidadania ativa não surge repentinamente, ela precisa ser construída. De acordo com a autora, a ação de ler pode contribuir em diversos aspectos: “acesso ao conhecimento, apropriação da língua, construção de si mesmo, extensão do horizonte de referência, desenvolvimento de novas formas de sociabilidade” (PETIT, 2008, p. 101), entre outros. Ler é, portanto, construir-se como sujeito social. E quando se fala em democratização pela leitura, compreende-se a contribuição dessa para resistir a processos de marginalização, exclusão e opressão, para a conquista de uma posição como sujeito capaz de elaborar seu próprio discurso e ter controle sobre seu destino.

Acredita-se que a aproximação ou o afastamento de um leitor depende, em muitos casos, das interações pessoais e verbais experimentadas, daí a importância das ações e da influência dos mediadores na constituição do sujeito-leitor. Contudo, motivar os alunos para a leitura é uma tarefa quase impossível se o professor não trouxer consigo uma bagagem considerável de leituras. E, além de motivar, a formação leitora do professor é indispensável para que disponha de critérios adequados de seleção das obras orientadas aos alunos, as quais devem contribuir para a formação leitora, a educação estética e literária dos estudantes. Observa-se que essa relação estreita entre leitura e escola é necessária, em um país onde nem todas as famílias têm consciência do valor da leitura, devido a dificuldades sociais, falta de acesso à cultura letrada e, por vezes, de hábito. Nesse sentido, é muito importante que o professor seja leitor, pois as

vivências de leitura propiciam a verbalização de experiências de vida, experiências de leitura, seja numa área específica, seja na interação com áreas diferentes do conhecimento. O profissional da educação precisa demonstrar entusiasmo pela leitura, expressando esse interesse em suas manifestações discursivas. É preciso

---

assimilar os conteúdos das leituras. É preciso mais – falar sobre suas experiências leitoras. (RÖSING, 2012, p. 105).

Com a concorrência de tantos outros estímulos, a formação de um leitor exige, mais do que nunca, um mediador, alguém que tenha paixão pela leitura, capaz de despertar o desejo de ler e aprender, de compartilhar esse “patrimônio comum” (PETIT, 2008, p. 158) existente nos livros, ensinando a decifrar textos, analisá-los e sentir o prazer proporcionado pela leitura. Assim, quem lê, pode, sem dúvida, ser promotor de leitura, pois estará ciente dos benefícios dessa prática. Nesse sentido, é importante destacar que “o papel do mediador de leitura é, a todo momento, [...] o de construir pontes” (PETIT, 2008, p. 174), ligando o leitor às descobertas que poderá encontrar nos livros com que tiver contato.

O ato de ler (trans)forma, constitui indivíduos, pois permite que o leitor modifique, de alguma maneira a sua visão sobre o mundo, seu pensar e agir. Assim, “toda a atividade de literatura deve [...] resultar num fazer transformador: numa leitura em que o aluno descobre sentidos e reelabora aquilo que ele é e o que pode ser” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 43). A leitura possui valor incomensurável no que se refere à emancipação do sujeito e ao desenvolvimento da autonomia.

O ato de ler está totalmente vinculado ao ser humano, e não é meramente uma prática comum do sujeito como tantas outras que fazem parte do seu cotidiano. A leitura, conforme Zilberman (2011, p. 76-77), “é a condição da constituição do sujeito enquanto tal, já que não apenas o diferencia da alteridade, mas transforma a ciência dessa consciência em linguagem verbal – em signos”. A partir desses signos, as compreensões, interpretações e representações do mundo e do próprio sujeito são multiplicadas.

A leitura, mais especificamente a experiência literária, é uma das bases para a formação humana e para a construção de uma sociedade mais justa. É por meio da integração com o nosso mundo interior que podemos nos relacionar de maneira mais ética, solidária e crítica com o mundo exterior, assumindo uma postura mais ativa na construção da nossa própria história e da nossa identidade enquanto sujeitos.

### 3 Mundos textuais: além da “chave de convenções”

A autora Judith Langer (2005) traz a concepção de experiência literária, pontuando que quando um leitor se engaja nela e busca ativamente sentidos para suas leituras, mundos textuais se desenvolvem em sua mente. Esses mundos são definidos por Langer como representações, as quais se diferenciam entre os indivíduos. São significados atribuídos pelos leitores ao que leem, os quais são alterados a cada nova interação texto/leitor, conforme as experiências pessoais e culturais de cada sujeito. Tais representações “[...] são conjuntos dinâmicos de ideias, imagens, questionamentos, discordâncias, previsões, argumentações e intuições, relacionados, que preenchem a mente durante a leitura [...]” (LANGER, 2005, p. 22), e cada representação está sempre sujeita a mudanças, à medida que ocorrem novas leituras e reflexões. No momento da leitura, essas mudanças ocorrem com frequência: algumas ideias perdem importância, sendo substituídas por outras ou reinterpretadas. Salienta-se que o ser humano constrói representações durante todo o tempo, em diversos contextos, não sendo apenas uma atividade literária. No momento em que damos sentido a nós mesmos, aos outros e ao mundo, estamos construindo representações.

[...] uma orientação literária é, essencialmente, a de exploração, onde a incerteza e, conseqüentemente, a abertura, constituem parte natural do modo pelo qual respondemos à leitura e possibilidades recém-descobertas provocam outras novas possibilidades. Consideramos sentimentos, intenções e conseqüências na nossa busca pela história “real” e, com frequência, criamos cenários como um meio de exploração (LANGER, 2005, p. 47).

Entende-se que é crucial envolver os alunos em discussões, sempre ouvindo suas compreensões sobre a obra, envolvendo a exploração de horizontes de possibilidades, ao invés de apresentar unicamente um ponto de referência. Não se pode, obviamente, considerar todas as ideias dos alunos, considerando-se pertinente levar em conta suas compreensões num processo colaborativo e interacional, como defende Langer (2005, p. 141): “dentro de um ambiente social e colaborativo, os alunos aprendem a escutar e a refletir sobre novas ideias e assumem a responsabilidade de ignorar ou rejeitar as que não estão funcionando na discussão”. Nesse processo, os alunos podem abrir mão de ideias julgadas irrelevantes ou, ainda, apropriar-se de outras, relevantes, num processo dialético de construção de representações.

Ao trabalhar com representações, percebe-se os estudantes como seres independentes, que pensam autonomamente, mas que também são influenciados pelo grupo. Por meio da experiência literária, os docentes podem auxiliar os alunos na busca e na compreensão de seus variados mundos culturais, visando uma relação melhor com outros grupos e a busca por compreensões por meio de suas interações com o texto literário e com o mundo.

A escola, por sua vez, deve mediar essa interação entre texto, leitor e autor, de modo a patrocinar experiências de leitura que capacitem os estudantes a, fora da escola, lidar de maneira competente com situações imprevisíveis de leitura exigidas pela vida social. Ademais, precisa promover um trabalho com a literatura que dê vazão à imaginação e que exercite a sensibilidade, a fim de impulsionar os alunos a dar voz própria aos textos dos quais se apropriam.

Zilberman (2010) esclarece que o ensino da literatura nunca exigiu justificativa enquanto a natureza humanista das escolas de ensino médio/secundário foi conservada. Quando o ensino tornou-se profissionalizante, já não se justificou mais sua presença, uma vez que não contribui com nenhum conhecimento prático que auxilie o futuro profissional a se manter financeiramente; já para aqueles que aspiram a um curso superior, a literatura em nada ajudaria no percurso acadêmico universitário, a não ser que se trate de um curso de Letras.

Hoje, portanto, o vestibular e, mais recentemente, o Enem, são as maiores razões para a presença da literatura nas escolas, sendo eles, também, quem acabam determinando o que deve ser estudado, com ênfase na história e na evolução literária, principalmente brasileira, dando, é claro, maior relevância aos autores do passado sobre os contemporâneos. A literatura, então, “reduz-se a uma chave de convenções, a ser dominada por meio da memorização, para se alcançar bons resultados em concursos, de que o vestibular é, até agora, o representante mais credenciado” (ZILBERMAN, 2010, p. 211, grifos nossos). Diante disso, os próprios alunos apresentam interesse em adquirir conhecimentos úteis para provas de seleção, ficando o professor em um impasse: preparar para o vestibular ou proporcionar experiências literárias?

O acesso à leitura e ao conhecimento da literatura é um direito desse cidadão em formação, porque a linguagem é o principal mediador entre o homem e o mundo. [...] Privar o indivíduo dessa relação com o universo da escrita e da leitura é formar um cidadão pela metade ou nem formá-lo, razão por que a presença e a circulação de objetos a serem lidos na sala de aula são tão importantes nessa faixa de estudo (ZILBERMAN, 2010, p. 212).

Candido (2011) apresenta a literatura como uma manifestação universal humana em todos os tempos, sendo “fator indispensável de humanização” (p. 177). Para o autor, a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano, pois a ficção atua diretamente no caráter e na formação humana: “Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 2011, p. 176).

É fundamental que, em torno de cada obra, de cada texto, as vozes, as experiências e as particularidades de cada leitor possam ser tecidas. Não importa se saírem da escola sem lembrar períodos e datas da história da literatura, contanto que recordem a essência dos textos e das experiências de vida e de leitura compartilhadas, porque é isso que os livros proporcionam.

#### 4 Contexto e metodologia da pesquisa

Nesse debate sobre a circulação, a permanência e o espaço ocupado pela literatura na escola, suas múltiplas configurações e diferentes formas de apropriação, devemos pensar, também, naqueles sujeitos que precisam ser favorecidos pelo texto literário, mas que, a partir de uma base curricular que torna a literatura periférica, afastam-se da leitura, dando ênfase a outros conhecimentos.

É o caso, por exemplo, dos alunos que cursam o Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no IFRS/*Campus* Sertão, sujeitos desta pesquisa. Esses estudantes, em sua maioria, podem ser considerados periféricos, uma vez que são oriundos de áreas rurais de municípios diversos da região. Nasceram, cresceram e vivem afastados dos grandes centros urbanos e estão sendo instruídos para viver na margem agrícola do capitalismo urbano, trabalhando na área agrícola para suprir as necessidades tanto do campo como da cidade.

O curso em questão oferta conhecimentos focados na área agrícola (infraestrutura, produção vegetal, produção animal e produção agroindustrial), desenvolvendo competências



teóricas e práticas para uma atuação qualificada no setor agropecuário, a fim de que o aluno formado possa planejar, gerir, controlar e executar atividades técnico-científicas na região agrícola de seu interesse.

Os sujeitos, em sua maioria, optam pelo curso com a finalidade de concluir o Ensino Médio já qualificados para o mercado de trabalho. Os interesses dos estudantes, portanto, estão voltados para a área agropecuária, sendo atribuída menor importância às disciplinas do Ensino Médio, incluindo-se a Literatura. A partir disso e de um currículo escolar que torna a literatura periférica, o contato com o texto literário passa a ser escasso. Esse quadro é desolador para quem trabalha com a literatura na escola e acredita que ela é indispensável para a condição humana.

A recusa da leitura de obras clássicas devido às dificuldades quanto a vocabulário, sintaxe, temas e padrões narrativos complexos ou distantes dos interesses imediatos dos alunos são recorrentes, e mesmo conscientes de que são obras de grande valor cultural, não é o suficiente para levá-los à leitura efetiva desses textos.

Se a intenção é valorizar a literatura enquanto linguagem estética, é preciso potencializar o acesso aos produtos literários, em suporte impresso ou digital, garantindo meios de incentivar os alunos a contemplar espontaneamente títulos literários diversificados, tanto clássicos quanto contemporâneos. Todo e qualquer estímulo à leitura deve ser reconhecido e disseminado.

Nesse contexto, centralizar a literatura, tirá-la da margem onde habita atualmente, é um desafio a ser encarado. Uma literatura que desperta os cinco sentidos, que precisa ser alimentada pelos sentimentos do leitor, pelo desejo de dizer e ouvir o que ainda não foi dito, de ampliar a compreensão e o tamanho do mundo, que nos torna livres pela imaginação, liberdade essa que nos faz humanos, sem limites temporais ou espaciais para um mundo feito de palavras.

É em um ambiente que denota desinteresse e descaso em relação à literatura que se agiu, ciente de todas as possibilidades profícuas que o texto literário pode oferecer aos jovens leitores participantes desta pesquisa, alunos do IFRS – *Campus Sertão*.

A abordagem escolhida para este estudo depende não apenas da reflexão teórica, mas, da mesma forma, da ação e da reflexão sobre a ação. Isso significa que a pesquisa terá como

ponto de partida situações concretas, vivenciadas pela própria pesquisadora. Assim, essa investigação pressupõe um embasamento metodológico adequado a ela e aos seus objetivos.

Optou-se, então, pela metodologia da pesquisa-ação para o desenvolvimento deste estudo, a qual oportuniza envolver diretamente grupos sociais na busca de soluções para seus problemas, promover maior articulação entre teoria e prática na construção de novos saberes e permitir transformar a realidade. Na pesquisa-ação, pesquisador e participantes se envolvem de modo cooperativo ou participativo, para buscar a resolução do problema inicial.

Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação não é uma metodologia, mas uma estratégia de pesquisa que agrega vários métodos ou técnicas de pesquisa social, por meio dos quais se consegue estabelecer uma estrutura coletiva, participativa e ativa de captação de informações. Conforme o autor: “Como estratégia de pesquisa, a pesquisa-ação pode ser vista como modo de conceber e organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada” (THIOLLENT, 2011, p. 32).

No caso desta pesquisa, busca-se perceber em que medida atividades envolvendo leitura literária, baseadas nas obras indicadas para o Palco de Debates da 14<sup>a</sup> e 15<sup>a</sup> Jornada Nacional de Literatura, influenciam na formação leitora e humana dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFRS – *Campus Sertão*.

## 5 Desenvolvimento das práticas leitoras no IFRS – *Campus Sertão*

Nesta seção, será relatado o desenvolvimento das práticas leitoras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão*, com uma turma de segundo ano do Ensino Médio, observando as representações construídas por meio das leituras e das práticas leitoras com os alunos envolvidos e sua motivação para a leitura literária. Conforme Langer (2005), “uma representação se constitui na compreensão total que um leitor tem em qualquer momento da leitura, resultado da constante transação entre ele e o texto” (p. 30).

As atividades desenvolvidas se deram a partir da realização de 08 práticas leitoras durante as aulas de Literatura, ministradas pela pesquisadora e professora, envolvendo o trabalho com leituras contemporâneas e recursos tecnológicos diversos. Salienta-se que as

práticas desenvolvidas foram organizadas levando em conta autores, obras e temáticas que fizeram parte do Palco de Debates da 14ª e da 15ª Jornada Nacional de Literatura, justificando-se, assim, a escolha dos textos. As obras foram, ainda, relacionadas com os períodos literários que compõem o currículo escolar. Como o programa do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio exige o trabalho com periodização literária na disciplina de Literatura Brasileira, optou-se por um trabalho diferenciado, que iniciou com a leitura de obras contemporâneas, seguido da realização de práticas leitoras com tais obras, chegando ao entendimento das escolas literárias por meio dos textos contemporâneos, relacionando-os, por fim, com obras canônicas e suas principais características.

Para a realização das práticas, foram selecionadas 06 obras literárias impressas e outras virtuais. O quadro a seguir mostra detalhadamente as temáticas, períodos literários e obras que serviram como base para a realização das práticas leitoras.

Temáticas do Palco de Debates	Período Literário	Autores e obras contemporâneos	Obras (clássicas) relacionadas
I Identidade, literatura e cultura na globalização	Romantismo	01 – Maria Esther Maciel: <i>O livro dos nomes</i>	José de Alencar: <i>Iracema</i> Gonçalves Dias: <i>Canção do Exílio.</i>
		02 – Eliane Brum: <i>A vida que ninguém vê</i>	Castro Alves: <i>O Navio Negreiro</i>
II A leitura das ruas	Realismo	03 – Sérgio Vaz: <i>Colecionador de pedras, Literatura, pão e poesia</i>	Machado de Assis: <i>Paí contra mãe; Conto de escola</i>
		04 – Ferréz: <i>Capão Pecado Periferia é periferia, Racionais MC's</i>	Machado de Assis: <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>
III Trabalho, autonomia e consumo	Naturalismo	05 – Marcelino Freire: <i>Contos negreiros</i>	Aluísio Azevedo: <i>O Mulato</i>
		06 – Sacolinha: <i>85 letras e um disparo</i>	Aluísio Azevedo: <i>O cortiço</i>
IV Literatura e arte na era dos bits	Parnasianismo e Simbolismo	07 – Alckmar dos Santos e Gilbertto Prado: <i>Memória</i> 08 – Gisele Beiguelman: <i>Poética</i>  Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski <i>Ciber&amp;Poemas</i>  Paulo Aquarone: Poemas multimídia	- Parnasianismo: poesias de Olavo Bilac  - Simbolismo: Poesias de Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens

Quadro 01. Temas e obras das práticas leitoras.

Fonte: Elaborado pela autora.

Previamente, foram distribuídas entre os sujeitos desta pesquisa as obras que seriam utilizadas para a realização das práticas leitoras. É interessante mencionar que, em um primeiro momento, tanto os títulos como a necessidade de lê-los não teve boa receptividade por parte dos alunos. A pesquisadora, a cada obra, explanava brevemente sobre seu conteúdo, para que pudessem escolher de acordo com suas preferências, destacando sempre a riqueza de cada obra e a importância de lerem para comprovar o que lhes era dito. Foram pouquíssimos, não mais que 05 alunos, que, após o início da leitura, optaram por trocar de livro pelo fato de não terem gostado do texto. Os demais leram até o final e, ao término, já buscavam um novo livro na sacola ou com algum colega. Antes mesmo de iniciar a leitura, muitos já reservavam sua próxima leitura com um colega. Observou-se que as obras, por serem contemporâneas, abordam temáticas do interesse dos alunos, as quais têm relação com o mundo de cada um.

Por meio de todo o processo de mediação leitora e dos textos produzidos pelos sujeitos participantes da pesquisa ao final de cada prática, foram obtidos os dados, que serão interpretados e avaliados neste estudo.

### 5.1 Prática leitora 01

A primeira prática leitora contemplou a temática *Identidade, literatura e cultura na globalização* e foi desenvolvida com a obra *O livro dos nomes*, da autora Maria Esther Maciel. O trabalho com a obra teve o objetivo de proporcionar aos alunos a compreensão do conceito de identidade e reflexões acerca do tema, e as etapas propostas foram as seguintes:

- Leitura prévia da obra *O livro dos nomes*;
- Apresentação de informações sobre a autora Maria Esther Maciel;
- Debate sobre a obra e as temáticas nela abordadas (identidade e memória);
- Trabalho com o texto *Canção do Exílio*, apresentação do autor Gonçalves Dias e contextualização da obra, atentando para a temática da memória;
- Aproximações entre *O livro dos nomes* e *Canção do Exílio*;
- A *Canção do Exílio* e o Romantismo – contextualização;
- Elementos de intertextualidade a partir do texto *Canção do Exílio*;

- Leitura da obra *Iracema*, de José de Alencar;
- Relação entre as obras *Iracema* e *O livro dos nomes* (temática da identidade);
- Contextualização da obra *Iracema* (1ª geração romântica), análise de elementos do Romantismo e apresentação do autor José de Alencar.

Após o trabalho com a obra *O livro dos nomes*, propôs-se aos alunos a realização de duas produções. A primeira consistiu na recriação do poema *Canção do Exílio*, tendo como temática o IFRS – *Campus Sertão* e o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A segunda desafiou os alunos a fazerem um levantamento sobre o significado de seus nomes, em uma definição mais geral, acompanhado de uma frase criada por eles para definir a essência de cada um e, em seguida, o relato de duas histórias marcantes: uma relacionada à instituição de ensino e outra à vida pessoal.

Por meio das atividades e das produções, os sujeitos construíram suas representações, tiveram o entendimento do que é identidade e puderam compreender sua própria identidade e personalidade, envolvendo-se, ainda, com histórias marcantes presentes na memória. Assim, a leitura literária aliada às produções permite inserir os sujeitos no universo das representações literárias, por meio das quais texto e vida são ressignificados.

As produções estimularam o desenvolvimento humanístico por parte dos alunos, que puderam externalizar seus sentimentos e compreender-se melhor, demonstrando um dos papéis fundamentais do texto literário na escola, qual seja o desenvolvimento dos sujeitos como leitores e como seres humanos. Ademais, a prática desenvolvida facilitou a compreensão dos sujeitos em relação ao Romantismo a partir da leitura de obras atuais, ao mesmo tempo em que despertou o prazer para a leitura, afastando-se da mera caracterização de períodos feita de qualquer forma. As características de cada período foram percebidas pelos alunos durante suas leituras e, posteriormente, postas em discussão, de maneira que o gosto pela leitura estivesse em primeiro plano, e os conhecimentos adquiridos por meio dela fossem uma consequência.

## 5.2 Prática leitora 02

A segunda prática leitora foi pensada a partir da temática *Identidade, literatura e cultura na globalização*, desenvolvida com a obra *A vida que ninguém vê*, de Eliane Brum, com o objetivo de aproximar os alunos de situações envolvendo pessoas comuns que passam despercebidas na sociedade, incluindo sonhos, desejos, alegrias, desafios, superação, a partir de histórias reais e emocionantes, compreendendo, ainda, aspectos identitários e culturais. As etapas propostas foram:

- Leitura prévia da obra de Eliane Brum;
- Apresentação da autora e da obra aos alunos;
- Discussão sobre os textos da obra e as sensações e percepções dos sujeitos;
- Identificação dos sujeitos com situações relatadas na obra e reavaliação das suas práticas sociais;
- Discussão sobre a escravidão no Brasil e posterior contextualização da época;
- Entrega do poema *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, e contextualização do período em que foi escrito; Leitura coletiva do poema;
- Discussão, em grupos, de cada parte do texto e explanação para a turma;
- Conversa sobre a escravidão contemporânea;
- Audição da música *O navio negreiro*, na voz de Caetano Veloso; posterior discussão;
- Relação do poema de Castro Alves com a obra de Eliane Brum;
- Contextualização do Romantismo (3ª geração).

Como atividade de produção textual, os alunos foram motivados a buscar entre pessoas “invisíveis” na sociedade histórias marcantes, sensibilizadoras, emocionantes, de modo a dar-lhes visibilidade. Com os relatos, os alunos perceberam as desigualdades existentes, e que normalmente passam despercebidas, inclusive para eles. Ainda, a noção de representação atingiu dimensões sociais, envolvendo a ação de ler na reavaliação da realidade e na tentativa de modificar determinadas condições particulares e comunitárias, dando visibilidade a pessoas “invisíveis”.

A exploração da obra de Eliane Brum acabou por desencadear uma reflexão não apenas sobre as pessoas que conhecem e suas ações na sociedade, mas também sobre suas próprias práticas perante as diferenças e desigualdades, promovendo um grande crescimento nos sujeitos e contribuindo com a sua formação enquanto seres humanos, pois em diversos momentos, durante as aulas, comentaram que, pelas leituras e relatos, puderam conhecer mundos e realidades que para eles são distantes. Assim, a prática desenvolvida representou um avanço na leitura crítica, já que privilegiou a abordagem de problemas existentes na sociedade contemporânea, havendo efetivamente demonstração de inquietude por parte dos sujeitos em relação ao contexto textual apresentado.

### 5.3 Prática leitora 03

A terceira prática leitora contemplou as obras *Literatura, pão e poesia* e *Colecionador de pedras*, do autor Sérgio Vaz, a partir da temática *A leitura das ruas*, com o objetivo de promover aos alunos o contato com uma literatura diferenciada, uma poética periférica que retrata camadas sociais desfavorecidas, a realidade de pessoas marginalizadas e sem voz, colocando-os diante de questões importantes desse contexto, tais como a criminalidade, a violência e as drogas, mas também aspectos positivos, como a esperança, os sonhos e a luta diária dessa população pela sobrevivência. As etapas propostas foram:

- Questionamento aos alunos sobre Literatura Marginal;
- Informações sobre o autor Sérgio Vaz, obras e suas ações na periferia;
- Distribuição de cópia da poesia *Barbie*, da obra *Colecionador de pedras*, e discussão;
- Explanação livre dos alunos e discussão sobre as poesias que mais gostaram;
- Apresentação do autor Machado de Assis;
- Leitura coletiva dos contos *Pai contra mãe*, de Machado de Assis, e contextualização da época em que foi escrito;
- Relação entre o conto lido e poesias do autor Sérgio Vaz, atentando para aspectos como escravidão, exploração, preconceito e discriminação;
- Leitura coletiva do texto *Conto de escola*, de Machado de Assis, e contextualização da época em que foi escrito;

- Relação entre o conto lido e poesias do autor Sérgio Vaz, observando-se temáticas como corrupção, humilhação e contexto escolar;
- Estudo do Realismo, associando o período aos textos discutidos.

Na atividade de produção textual, foi proposto aos alunos que, individualmente, escolhessem a poesia de que mais gostaram e a digitassem para posterior impressão. Feito isso, cada aluno, de posse da poesia escolhida, deixou sua marca pessoal em torno do texto. Por fim, foram fixadas nas portas dos banheiros da instituição, num processo de intervenção sanitária. Ainda, as poesias escolhidas foram lidas e gravadas na Rádio Conexão (Rádio institucional do IFRS/Sertão) e, posteriormente, divulgadas na programação semanal da rádio.

Por meio da sensibilização feita por meio dos textos, os alunos despertaram seu humanismo, conscientes de seu papel na sociedade como cidadãos e seres humanos preocupados com as outras pessoas. As atividades envolveram a construção de representações no sentido de promover reflexões sobre as camadas desfavorecidas da sociedade, que lutam diariamente para sobreviver em um mundo de preconceito e exclusão.

#### 5.4 Prática leitora 04

Na quarta prática leitora, com base na temática *A leitura das ruas*, foram desenvolvidas atividades com a obra de Ferréz, *Capão Pecado*. O objetivo do trabalho com a literatura marginal foi de que os alunos conhecessem outra linguagem dentro da literatura, outra realidade e contexto, os quais, mesmo distantes do seu entorno, fazem parte do mundo em que vivem, considerando-se necessário esse conhecimento que chega até os sujeitos por intermédio do texto literário, numa ressignificação de suas experiências leitoras. As etapas propostas foram:

- Leitura prévia da obra *Capão Pecado*;
- Apresentação ao autor Ferréz e conversa sobre literatura marginal;
- Debate sobre o texto, analisando aspectos como linguagem, contexto periférico, comportamentos, com foco em alguns personagens;
- Conversa sobre o estilo musical *rap* (*rappers*, temáticas, origem);
- Análise das letras de *rap* que antecedem os capítulos de *Capão Pecado*;



- Distribuição de cópia da música *Periferia é periferia*, do grupo Racionais MC's;
- Audição da música e posterior análise;
- Associação da música com a obra de Ferréz;
- Leitura da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*;
- Exibição do filme brasileiro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, adaptação da obra;
- Conversa sobre aspectos semelhantes e distintos na transposição da obra para o filme;
- Questionamento sobre elementos realistas presentes na obra de Machado de Assis;
- Retomada do Realismo, já estudado na prática leitora anterior;
- Levantamento de traços realistas na obra de Ferréz.

A atividade de produção textual envolveu o trabalho com dramatização e recursos midiáticos. A turma foi dividida em três grupos e a cada um foi designado um texto do autor Machado de Assis: *Conto de escola*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Pai contra mãe*, sendo que o mesmo encaminhamento se deu com as outras turmas de segundo ano, com outras obras do autor. Os textos foram dramatizados, gravados em vídeo e, posteriormente, exibidos para outras turmas e um grupo de jurados que avaliou os trabalhos.

Durante o tempo de realização da atividade, os alunos estiveram imersos no universo da tecnologia de muitas formas: filmagem por meio de celulares ou câmeras; leitura dos textos, roteirização da história e edição dos vídeos por meio do computador; exibição dos trabalhos com o auxílio do projetor multimídia. Essa interação desconstrói a ideia da tecnologia como vilã, mostrando seu potencial de contribuição no ambiente escolar quando utilizada de maneira consciente e educativa.

A reconstrução daquilo que é lido pelo meio audiovisual é uma maneira de despertar interesse e conhecimento. Observe-se que, quando ocorre a leitura de um texto escrito, o leitor consegue criar mentalmente imagens a partir do que é lido, construir suas representações; já no audiovisual, os elementos que compõem a história (formas, cores, luzes, cenários, texturas, roupas etc.) são mais perceptíveis.

Por meio da atividade desenvolvida, deu-se o desenvolvimento da expressão e da comunicação, a integração de distintas capacidades e inteligências na produção dos vídeos, a valorização do trabalho em grupo e, ainda, oportunizou-se aos sujeitos serem mais agentes

na construção do conhecimento. A atividade se tornou interessante aos alunos, uma vez que assumiram papel de protagonistas das produções.

A partir da discussão posta em prática, os sujeitos puderam compreender a finalidade do surgimento do período realista, sua oposição aos aspectos românticos e como suas características fundamentais se manifestam ainda hoje em obras da literatura contemporânea. Além disso, o trabalho com leitura e produção de textos utilizando temas e metodologia de interesse dos alunos tornou-se mais significativo e atraente, tanto para a pesquisadora/professora quanto para os sujeitos participantes desta pesquisa.

### 5.5 Prática leitora 05

A quinta prática leitora compreendeu a obra *Contos Negreiros*, de Marcelino Freire, dentro da temática *Trabalho, autonomia e consumo*. O trabalho com a obra teve como objetivo envolver os alunos com situações cotidianas de grupos sociais marginalizados, que muitas vezes passam despercebidas, ampliando sua visão de mundo e despertando-os para um novo olhar sobre o preconceito e a marginalização. As seguintes etapas foram propostas:

- Leitura prévia da obra *Contos Negreiros*;
- Conversa sobre autor e obra (elementos verbais e não verbais);
- Análise de dois contos da obra (*Trabalhadores do Brasil* e *Solar dos Príncipes*);
- Relação da obra de Marcelino Freire com o Naturalismo;
- Leitura prévia da obra *O Mulato*, de Aluísio Azevedo;
- Relação entre *Contos Negreiros* e *O Mulato*, observando elementos naturalistas.

Na atividade de produção textual, os sujeitos foram desafiados a construir contos coletivamente, sendo que, em duplas, a história seria iniciada pelos dois componentes e, ao final, cada integrante deveria elaborar um final, o qual seria escolhido por outra dupla, que deveria optar pelo desfecho considerado mais adequado e interessante.

Com a prática desenvolvida, foram promovidas reflexões acerca de concepções sociais relacionadas a seres humanos marginalizados, despertando o senso crítico, a cidadania e a consciência dos alunos sobre sua condição humana e transformadora, utilizando a literatura para inquietar e ressignificar seus pensamentos, valorizando o respeito às particularidades de

cada pessoa. Langer (2005) pontua que “a exploração de possibilidades e o exame de múltiplas perspectivas oferecem caminhos para se chegar a um tratamento igualitário das vozes, particularmente daquelas que vêm sendo marginalizadas” (p. 210).

Em relação à escrita coletiva, entende-se que promoveu a troca de experiências entre os colegas e despertou sentimentos diversos, uma vez que as temáticas abordadas nos textos envolveram situações reais e relacionadas ao entorno dos estudantes.

A partir da leitura das obras, principalmente *Contos Negreiros*, os sujeitos desta pesquisa demonstraram terem desenvolvido uma compreensão muito maior do seu entorno, refletindo com mais propriedade e discernimento sobre posicionamentos familiares, os quais já estavam “moldando” os posicionamentos dos alunos. Dessa forma, o trabalho com a obra foi fundamental para despertar a cidadania, mobilizar a criticidade e conscientizar os sujeitos sobre sua condição humana e transformadora, utilizando-se a literatura para fazer refletir e inquietar. A obra de Marcelino Freire serviu como ponto de partida para reflexões acerca da sociedade atual e a para a conscientização dos vários papéis que nela podemos assumir.

Houve, sem dúvida, uma ressignificação do pensamento não apenas sobre o negro, como também sobre muitas outras pessoas que são discriminadas de alguma maneira, o que seguramente contribui para a formação de seres humanos conscientes de seu papel em uma sociedade que não discrimine, não julgue, não separe, mas, sim, que prime pelo respeito à subjetividade de cada um. Na prática descrita, a literatura cumpriu seu papel: tirar o leitor da acomodação por meio de um sentimento inquietante, que o faz refletir e o transforma.

## 5.6 Prática leitora 06

A obra *85 letras e um disparo*, do autor Sacolinha, foi escolhida para o desenvolvimento da sexta prática leitora, escolhida com base na temática *Trabalho, autonomia e consumo*, no intuito de aproximar os alunos de uma realidade que envolve violência, falta de oportunidades e exclusão, em um universo cinzento do qual milhares de pessoas fazem parte, bem como de um linguajar diferenciado, próprio de moradores da periferia, oportunidade oferecida pela literatura marginal. As seguintes etapas foram propostas aos alunos:

- Leitura prévia da obra *85 letras e um disparo*;

- Espaço para considerações dos alunos a partir da leitura da obra;
- Análise de dois contos (*O aluno que só queria cabular uma aula* e *Badola*) e um microconto (*85 letras e um disparo*), escolhidos pela professora;
- Aproximação da obra de Sacolinha com o período naturalista;
- Leitura da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo;
- Análise da obra e percepção de elementos do Naturalismo.

A atividade de produção textual envolveu mídias digitais, dando total autonomia aos sujeitos na produção de microcontos, os quais foram transpostos para códigos QR. Por meio da realização da prática leitora, os sujeitos, agora consumidores da literatura contemporânea, desenvolveram sua criatividade, autonomia e criticidade, repensando seu papel como leitores e cidadãos engajados na construção de um mundo melhor, onde o preconceito e a exclusão social não tenham vez. Langer (2005) posiciona-se nesse sentido, defendendo que as escolas têm o poder de contribuir não apenas com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também como seres humanos, “que usam a imaginação para ganhar visão e *insight*, sensibilidade e estratégia e que podem conceber caminhos de mudar não apenas a si mesmos, mas também ao mundo” (p. 210), e o trabalho com o texto literário deve caminhar nesse sentido, tendo a formação humana como foco.

### 5.7 Práticas leitoras 07 e 08

A temática *Literatura e arte na era dos bits* norteou o planejamento e o desenvolvimento das práticas leitoras 07 e 08, contemplando o trabalho com textos digitais dos autores Gisele Beiguelman e Alckmar dos Santos, visando envolver os sujeitos participantes da pesquisa com textos da literatura eletrônica e a arte produzida a partir deles, proporcionando-lhes total interação com os textos, o que os torna mais ativos e contribui na sua formação como leitores em diversos suportes e mídias. As etapas propostas foram:

- Exposição, com projetor multimídia, de poemas visuais do autor Sérgio Capparelli;
- Espaço para expressão do(s) entendimento(s) dos alunos diante de cada texto;
- Acesso individual à página *Ciber&poemas*, de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, no laboratório de informática, com exploração dos poemas;

- Acesso individual à oitava edição da revista de poemas visuais *Artéria*;
- Análise conjunta do Hai-kai *Memória*, de Alckmar dos Santos e Gilberto Prado;
- Conversa sobre a estrutura e a origem do Hai-Kai;
- Acesso à página da autora Gisele Beiguelman, *Poética*, para exploração dos poemas;
- Exploração da página *web* do autor Paulo Aquarone e leitura de poemas multimídias;
- Leitura compartilhada, discussão e análise dos poemas *Profissão de fé* e *A um poeta*, de Olavo Bilac;
- Questionamento dos sujeitos em relação a semelhanças entre os poemas de Olavo Bilac e as poesias visuais a que tiveram acesso;
- Características do Parnasianismo presentes nos textos (clássicos e contemporâneos);
- Apresentação de características do Parnasianismo, contextualização, autores e obras;
- Retomada das poesias do autor Paulo Aquarone, atentando para sua estrutura;
- Retomada do poema *Memória*, destacando que o texto sugere ao invés de dizer;
- Apresentação do Simbolismo, relacionando-o às características já apontadas;
- Distribuição e exploração dos textos *Alma solitária* e *Morte*, de Cruz e Sousa, e *Cisnes brancos*, de Alphonsus de Guimaraens, com reconhecimento de características simbolistas, principalmente das características apresentadas anteriormente.

Na atividade de produção textual, os alunos foram estimulados para a criação de poesias visuais, no estilo da poesia concreta, envolvendo temáticas diversificadas. O resultado obtido por meio da prática leitora foi uma ampliação dos horizontes de leitura dos sujeitos, aguçando suas percepções em relação aos textos que leem, principalmente por se tratar de textos eletrônicos, os quais possibilitam inúmeros entendimentos, além da total liberdade na leitura e nas interações possibilitadas pela internet.

A prática teve seu maior impacto social no momento em que proporcionou aos sujeitos uma imersão tecnológica, vivenciando experiências midiáticas de leitura. Uma imersão

literária e tecnológica libertadora, diferente do habitual da aula de Literatura, centralizada em leituras impressas e canônicas.

A relação do leitor com o texto e as experiências que surgem a partir dela é que permitem que se reflita sobre o mundo e as situações que nele ocorrem. Nesse contexto, a reconstrução dos horizontes do leitor, a compreensão do que foi dito no passado permite um diálogo com o presente, levando à construção de novos horizontes. É o que se observa no trabalho com a literatura desenvolvido nesta pesquisa, onde literatura canônica e contemporânea se cruzam para o entendimento das diversas épocas e, principalmente, para uma formação leitora focada no ser humano, na cidadania, na fruição e no gosto pela leitura. Essa interação literária promove experiências tanto estéticas quanto históricas, permitindo que o leitor entenda o passado, analise o presente e projete o futuro, entendendo-se como agente social transformador.

As práticas geraram uma mudança na visão referente ao trabalho com o texto literário, que vai muito além de nomenclaturas, periodizações e decorebas na busca de aprovação em processos seletivos. É muito mais que isso: é poder expressar emoções, sentimentos, opiniões; ter espaço para se posicionar criticamente; é o contato com a arte para engrandecer os sujeitos como cidadãos e como seres humanos, para aguçar a sensibilidade, para tornar a mente livre, tanto para ler como para produzir/criar, estimulando a criatividade.

## 6 Considerações finais

O caminho percorrido nesta pesquisa voltou o olhar especialmente ao enquadramento dos alunos de uma turma de segundo ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão* em práticas leitoras envolvendo literatura contemporânea e recursos multimídiais, com vistas à sua formação humana e leitora em suportes variados, no intuito de motivá-los para a leitura e evidenciar a importância do professor como referência na formação e na mediação leitora.

Durante o trabalho com atividades de leitura na escola, observou-se uma participação ativa dos sujeitos no decorrer das práticas, o que se mostrou mais intensamente no trabalho com textos eletrônicos, os quais só ganham sentido quando o leitor interage com os signos

que direcionam a trajetória a ser realizada, instigando-os a explorar o desconhecido, a usar a sensibilidade, o conhecimento e a subjetividade. Assim, os alunos se tornaram construtores da própria aprendizagem, interagindo com o conhecimento já existente e com o novo.

Durante o desenvolvimento das práticas, atestaram-se níveis diferenciados de representações, definidos pelo envolvimento diferenciado que cada leitor assume com o texto literário. Entende-se que a bagagem individual que cada aluno já possuía antes das leituras foi determinante na construção de suas representações, sendo que algumas foram ampliadas, outras modificadas por influência das discussões. Nesse caso, o entendimento de Langer (2005) sobre as representações faz sentido, uma vez que a autora considera que elas não são estanques, pois se alteram sempre que são feitas mais leituras e reflexões.

As atividades desenvolvidas permitiram uma revitalização da literatura para esses alunos. O fato de fazerem parte de um curso que tem como foco a formação agropecuária para o mercado de trabalho engrandeceu ainda mais este estudo, uma vez que, após todo o trajeto percorrido durante o ano letivo, os sujeitos puderam perceber que a literatura tem papel fundamental na sua formação, mesmo acadêmica e profissional, sendo imprescindível no dia a dia. O que lhes faltava era o contato com textos vinculados à sua realidade, ou, em alguns casos, como da literatura periférica, textos que, mesmo distantes da sua realidade, expressassem o contemporâneo. Ademais, uma mediação sem imposições de leitura, com abertura para a liberdade de escolha das obras, tornou a leitura atrativa e prazerosa e não apenas mais uma tarefa curricular a ser cumprida.

A literatura, então, cumpriu sua função de desacomodar o leitor, enriquecer seu desenvolvimento pessoal, sua criticidade e suas compreensões, mostrando que está viva e busca ativamente novos modos de expressão. Práticas de leitura e escrita bem formuladas e desenvolvidas, associadas ao uso da tecnologia e à literatura contemporânea podem conduzir ao conhecimento e à realização de leituras prazerosas e motivadoras, exercendo papel singular no que concerne à apropriação da leitura, obtendo-se resultados imensamente positivos na formação de leitores e no trabalho de mediação leitora.

## Referências

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

LANGER, J. A. *Pensamento e experiência literários*: compreendendo o ensino de literatura. Tradução: Luciana Lhullier da Rosa, Maria Lúcia Bandeira Vargas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

RÖSING, T. M. K. Esse Brasil que não lê. In: Zoara Failla. (Org.). *Retratos da leitura no Brasil* 3. 1ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Pró-Livro, 2012, p. 92-106.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

ZILBERMAN, R. A tela e o jogo: onde está o livro? In: *Livros & telas*. Aracy Alves Martins [et al.], organizadoras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

\_\_\_\_\_. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: Ibpex, 2010.

Data de submissão: 11/03/2020. Data de aprovação: 03/05/2020.